



Influência da duração da amamentação nos hábitos bucais deletérios e na ocorrência de má oclusão em crianças .

Cristiane Ribeiro da Silva Castro - UFBA

Annelise de Carvalho Gonçalves - Gonçalves, AC - UFRGS

Maria Isabel Pereira Vianna - Vianna, MIP - UFBA

Introdução



- **Importante papel da amamentação, abrangendo o desenvolvimento infantil e a saúde da mulher** (Giugliane & Victora, 2000; Baldrighi et al., 2001; Giugliani, 2002; Pamplona, 2002; Pierotti, 2001; Ferreira & Toledo, 1997; Serra-Negra, et al., 1997).

Amamentação x saúde bucal

- A ausência ou o pouco tempo de amamentação → maior chance

desenvolver problemas oclusais (Thomaz,

2007; Souza et al., 2006; Tomita et al., 2004; Soares, 2003; Baldrighi et al., 2001; Bittencourt et al., 2001; Braghini et al., 2001; Zardetto, 2000; Leite et al., 1999; Robles et al., 1999; Ferreira & Toledo, 1997; Serra-Negra et al., 1997; Petrelli, 1994; Degano & Degano, 1993).

- Dificuldade de avaliar os efeitos da amamentação sobre o desenvolvimento dos arcos dentários

(Peres et al., 2007; Warren & Bishara, 2002).

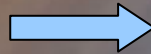
Objetivo



- Descrever a prevalência de má oclusão e verificar a sua associação com a duração da amamentação em pré-escolares do município de Salvador-BA.

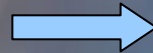
Metodologia

Desenho de estudo



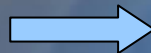
Estudo de corte transversal, desenvolvido em áreas cobertas pelo Programa de Saúde da Família e/ou Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

População de estudo



Crianças de 2 a 5 anos de famílias residentes em áreas localizadas em alguns Distritos Sanitários do município de Salvador-Ba.

Coleta de dados



Visita domiciliar { Aplicação de questionário
Exame clínico odontológico

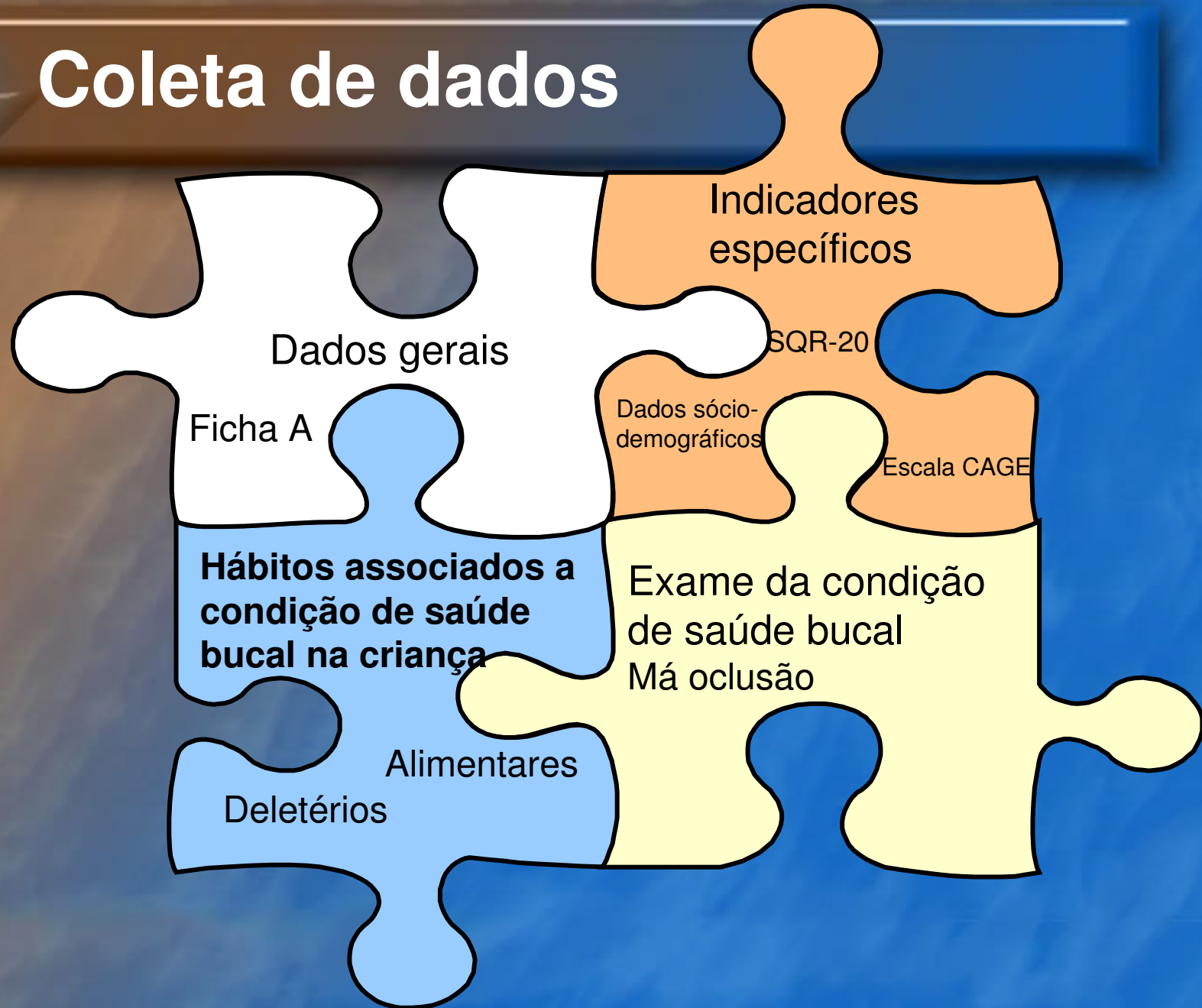
Aspectos éticos



Comitê de Ética em Pesquisa

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Coleta de dados



Análise

Análise descritiva das variáveis de interesse

Prevalências do efeito de acordo com as variáveis, analisando-se as diferenças entre categorias através do teste do Qui-quadrado.

Para cada variável de interesse foram estimadas as associações brutas, através das Razão de Prevalência e Intervalo de Confiança a 95% obtidos pelo Método Mantel Haenszel.

Plano de análise

Epi-info versão 6.03 e STATA 10.0

Associação verificada pelo cálculo da OR

Análise multivariada

Regressão Logística

Procedimento “backward” para
a seleção das variáveis



Critério de permanência no
modelo (alfa=0,05)

Modelo final



medida de associação entre os
duração da
amamentação e má oclusão.

Resultados

- A população do estudo constituiu-se de 277 crianças com idade média de 3,6 anos (1,11), estando 51,6% com idade de quatro a cinco anos.
- A maioria (94,89%) era de etnia parda ou negra e do sexo masculino (53,7%).
- Em relação aos fatores comportamentais, a maioria foi amamentada, sendo que 66,7% por um período maior ou igual a seis meses. Quanto aos hábitos deletérios, 43,5% delas utilizaram chupeta e 7,8% apresentaram sucção digital.
- Das crianças amamentadas por um período inferior a seis meses, 74,2%, apresentaram hábitos bucais deletérios e 51,6%, má oclusão.

TABELA 1. Prevalência de má oclusão, segundo as variáveis de interesse (n=277).

Variáveis	Má oclusão				Valor de p
	Ausente		Presente		
	N	%	N	%	
Idade					
Maior de 3 anos	88	61,1	56	38,9	0,93
De 2 a 3 anos	82	61,7	51	38,3	
Sexo					
Feminino	79	62,2	48	37,8	0,79
Masculino	91	60,7	59	39,3	
Etnia					
Negro/pardo	157	61,57	98	38,43	0,84
Outros	9	64,29	5	35,71	
Amamentação					
Não	51	52	47	48	0,02
Sim	118	66,7	59	33,3	
Duração da amamentação					
Menor que 6	46	50,5	45	49,5	0,01
Maior ou igual a 6	124	66,7	62	33,3	
Hábitos deletérios					
Presente	62	45,9	73	54,1	P<0,001
Ausente	108	76,1	34	23,9	
Densidade do domicílio					
Mais que 2 pessoas	154	60,2	102	39,8	0,15
Até 2 pessoas	16	76,2	5	23,8	
Disfunção familiar					
Presente	94	62,7	56	37,3	0,63
Ausente	76	59,8	51	40,2	

TABELA 2. Razões de prevalência e intervalos de confiança da associação bruta entre as variáveis independentes estudadas e a má oclusão, obtidos através de análise bivariada (n=277).

Variáveis	RP	IC 95%
Idade		
De 2 a 3 anos	1,0	
Maior de 3 anos	1,01	0,75-1,36
Etnia		
Outros	1,0	
Negro/pardo	1,08	0,52-2,21
Amamentação		
Sim	1,0	
Não	1,44	1,07-1,93
Duração da amamentação		
Maior ou igual a 6 meses	1,0	
Menor que 6 meses	1,48	1,11-1,98
Hábitos deletérios		
Ausente	1,0	
Presente	2,26	1,62-3,15
Disfunção familiar		
Ausente	1,0	
Presente	0,93	0,69-1,25
Densidade domiciliar		
Menor ou igual a 2	1,0	
Maior que 2	1,67	0,77-3,65
Idade da mãe		
Maior ou igual a 27 anos	1,0	
Menor que 27 anos	1,10	0,81-1,48
Ocupação da mãe		
Não trabalha fora	1,0	
Trabalha fora	0,91	0,66-1,24

TABELA 3- Modelo final de análise de Regressão Logística para a associação entre duração da amamentação e má oclusão em crianças de Salvador-BA, 2005 (n=277).

Variável	Odds Ratio	IC 95% ¹
Hábitos deletérios		
Ausente	0,55	0,17-1,74
Presente	1,90	0,95 –3,77

(1) Intervalo de Confiança a 95%

Discussão



- A má oclusão (MO) afetou 38,63% das crianças, uma prevalência próxima da encontrada pelo SB-Brasil, onde encontrou-se uma prevalência de 36,46% de má oclusão aos 5 anos e de 40,1% na região Nordeste (Brasil, 2004).

Discussão



- Com relação à duração da amamentação, a maioria das crianças foi amamentada por um período superior aos seis meses.

Araújo, 2007; Bittencourt et al., 2001; Leite et al., 1999

- Na análise bivariada, houve associação entre esta variável e a MO (RP=1,48 IC 95%=1,11 – 1,98). Peres et al. (2006) estudando essa relação, observaram uma baixa prevalência e severidade de mordida aberta em crianças amamentadas por um período maior que nove meses.

Discussão



- A amamentação tem sido associada ao adequado crescimento e desenvolvimento do complexo maxilo-mandibular.

Degano & Degano, 1993; Thomaz, 2007

- Efeitos da amamentação sobre o desenvolvimento dos arcos dentários estão associados aos causados pelos hábitos de sucção não-nutritiva.

Peres et al., 2007; Warren & Bishara, 2002

- A associação da duração da amamentação com MO perdeu sua significância quando controlada pela presença de hábito deletério.

Discussão



- A alta ocorrência dos hábitos de sucção não nutritiva, assim como a predominância da sucção de chupeta, presente em 43,5% das crianças, está de acordo a maioria dos estudos nacionais.

Araújo, 2007; Serra-Negra et al., 2006; Souza et al., 2006; Rochelle, 2005; Soares et al., 2003; Bittencourt et al., 2001; Braghini et al., 2001; Pires et al., 2001; Serra-Negra et al., 1997; Tomasi et al., 1994

- Uso da chupeta como uma prática muito arraigada em nossa cultura mesmo em população orientada para evitá-la.

Rochelle, 2005; Emmerich, et al., 2004; Soares et al., 2003; Baldrighi et al., 2001; Tomita et al., 2000b; Serra-Negra et al., 1997

Discussão



- A ausência ou o pouco tempo de amamentação representa uma maior chance de adquirir hábitos de sucção não nutritivos e, está envolvida na etiologia de problemas oclusais, tais como mordida aberta anterior e/ou mordida cruzada posterior.

Thomaz, 2007; Souza, Valle & Pacheco, 2006; Tomita et al., 2004; Soares, 2003; Baldrighi et al., 2001; Bittencourt et al., 2001; Braghini et al., 2001; Zardetto, 2000; Leite et al., 1999; Robles et al., 1999; Ferreira & Toledo, 1997; Serra-Negra et al., 1997; Petrelli, 1994; Degano & Degano, 1993

Considerações finais

- É elevado o número de crianças, que ainda na dentição decídua, possui má oclusão ou as condições que levam a sua instalação.
- O conhecimento das alterações oclusais na dentição decídua favorece o estabelecimento de ações preventivas ou interceptativas.
- Incentivo à amamentação.
- Orientação aos pais em relação aos hábitos.



Obrigada!

Contato: criscastro159@hotmail.com